



Ensino coletivo de violão: o perfil do professor, suas metodologias e estratégias organizacionais para o ensino no Programa Mais Educação nas escolas públicas municipais de Manaus

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Robert Ruan de Oliveira Barbosa
Universidade Federal do Amazonas UFAM – Robert_ruan@hotmail.com

Resumo: Este artigo, fruto de uma pesquisa do programa de iniciação científica ocorrido entre os anos de 2013 e 2014 propõe uma análise crítica do ensino coletivo de violão que está inserido em Manaus, nas escolas públicas municipais através do Programa Mais Educação. Propomos aqui uma análise do perfil do professor, das suas metodologias e estratégias organizacionais em sala de aula. Fomos a campo atrás dessas respostas e os resultados são um quantitativo muito importante dentro do âmbito acadêmico em educação musical.

Palavras-chave: Ensino coletivo. Violão. Professor. Escola pública

Collective teaching guitar: the teacher's profile, their methodologies and organizational strategies for teaching the More Education Program in public schools in Manaus

Abstract: This article, the result of a survey of undergraduate program occurred between the years 2013 and 2014 with a critical analysis of the collective guitar teaching that is inserted in Manaus, in the public schools through the More Education Program. We propose here a teacher profile analysis, their methodologies and organizational strategies in the classroom. We went to the field behind these responses and the results are a very important quantitative within the academic environment in music education.

Keywords: Collective Education. Guitar. Teacher. Public school

Introdução

O objeto de pesquisa deste projeto foi realizar um estudo sobre o professor atuante no ensino coletivo de violão nas escolas públicas municipais de Manaus, que está presente dentro do Programa Mais Educação do Governo Federal, tendo em vista que o ensino coletivo desse instrumento musical é um tema que está sendo estudado atualmente tendo como base os métodos musicais e o retorno do ensino da música nas escolas, fazendo com que cada instituição governamental se organize para atender a lei 11.769/08.

Diversas pesquisas em educação musical já estão disponíveis atualmente, dentre elas podemos destacar as pesquisas da Profa Dr. Ana Cristina Tourinho da Universidade Federal da Bahia UFBA que há mais de 15 anos tem realizado pesquisas sobre o ensino coletivo de violão, de instrumentos musicais e de música.

Desta forma, nos perguntamos como seria o perfil do professor, suas metodologias e estratégias organizacionais que este usara no ensino coletivo de violão nas

escolas públicas municipais de Manaus, tendo em vista um novo cenário da educação musical e dos projetos de inserção de música nas escolas.

Para obtermos respostas sobre essas indagações, fomos a campo e descobrimos que o ensino de violão nas escolas municipais de Manaus está presente somente dentro do Programa Mais Educação, em seguida fizemos um levantamento de quais escolas oferecem este ensino de violão através do programa. Depois nos dirigimos até o professor de violão e realizamos uma entrevista com este para conhecermos seu perfil de formação, suas metodologias e estratégias organizacionais que este utiliza em sala de aula para ensinar violão coletivamente.

O ensino coletivo de violão

O violão está presente em diversas culturas em todo o mundo, sobretudo no Brasil, país em que vivemos. Este importante instrumento que além de ter um baixo custo e que pode ser facilmente transportado, é considerado um dos mais importantes instrumentos da música popular brasileira da atualidade além de trazer consigo uma herança histórica muito rica e um amplo repertório que pode ser tocado por este.

Em virtude disso o ensino de violão é bastante procurado seja em cursos, em escolas de música, em nível técnico, em oficinas ou até mesmo em aulas particulares. No entanto essa demanda acaba sendo maior que o número de professores, causando um desequilíbrio quando tratamos de aulas tutoriais¹.

Neste contexto, as aulas coletivas assumem um importante papel visando atender uma maior demanda e minimizar gastos e esforços. Enfatizamos que este ensino é direcionado a alunos iniciantes, como comenta Tourinho (2008:01) “Quando falo em ensino coletivo para violão, trato de ensino para iniciantes, com e sem leitura musical, que dura entre os seis meses e os dois anos iniciais.”

Logo, por o ensino coletivo de violão não objetivar a formação de profissionais no instrumento, o professor deve ter em mente que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem, e que ao final do curso o importante não é todos estarem tocando em um mesmo nível de igualdade, e sim estarem satisfeitos com o curso que fizeram. “Ao chegar ao final das atividades, ficou evidente a melhora no humor e disposição dos alunos que puderam aprender como é possível estudar e ensinar a tocar um instrumento de forma leve e prazerosa, mesmo que não se tenha tanta habilidade no seu uso.” (AGUIAR, 2012:79).



Além disso o professor deve estar preparado corretamente para ensinar o violão de maneira coletiva, principalmente no que diz respeito ao planejamento das aulas, pois isso pode ser uma dificuldade para professores que tem a formação de bacharéis e não de licenciados. Ressaltamos portanto, que para ser professor do Programa Mais Educação não é necessário ter formação de músico ou professor de música. Tourinho nos fala da importância do planejamento no ensino coletivo.

Uma das particularidades essenciais do ensino coletivo consiste no planejamento. Embora exista muita dificuldade para que os estudantes de bacharelado, acostumados ao ensino tutorial, planejem suas aulas, no ensino coletivo o planejamento é indispensável. A diferença no rendimento e resultado entre o estagiário que planeja e o que não o faz é muito grande. (TOURINHO, 2007:87)

O professor de violão também deve estar preparado para enfrentar os diversos contratempos que qualquer professor tem, sobretudo quando este está ensinando o instrumento para uma turma numerosa, onde esta turma pode ser bem heterogênea tanto no conhecimento musical quanto no gosto musical, além de haver uma maior possibilidade de distração dos alunos e por ventura a falta de instrumentos para alguns. Este professor deve estar atento a tudo isso, elencando em suas aulas, atividades que minimizem esses problemas. Logo, se este o professor não estiver apto a lidar com essas dificuldades, certamente estará prejudicando sua turma. Sobre a postura que o professor de violão deve portar Eduardo Frigatti profere-nos.

Tais procedimentos exigem posturas específicas do educador e uma metodologia de ensino diferenciada. Logo, todos os aspectos da aula devem ser pensados: desde abordagem do conteúdo a organização do espaço físico da sala. (FRIGATTI, 2008:04)

Portanto para um bom funcionamento do ensino coletivo, vemos que o professor é agente fundamental nesta prática, pois este é responsável pelas estratégias didáticas e metodológicas que, em alguns casos, extrapolam as dificuldades que o ensino coletivo traz consigo.

Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação² está presente nas escolas públicas municipais de Manaus, e dentro deste programa encontramos a atividade “Iniciação a Instrumentos de Cordas”, nome dado para a prática do ensino de violão nas escolas.



Logo, comparecemos a Secretaria Municipal de Educação SEMED de Manaus, para conhecermos melhor este programa e por fim saber quais escolas deste órgão estão inscritas neste. Contudo fomos informados a comparecermos às “DDZ’s”, Divisões Distritais da SEMED, que são subsedes localizadas em cada uma das zonas da cidade e que coordenam as escolas de suas respectivas zonas. Assim, nos dirigimos às 7 Divisões Distritais: Divisão Distrital 1 – Zona Sul; Divisão Distrital 2 – Zona Oeste; Divisão Distrital 3 – Zona Norte I; Divisão Distrital 4 – Zona Norte II; Divisão Distrital 5 – Zona Leste I; Divisão Distrital 6 – Zona Leste II e Divisão Distrital 7 – Zona Rural.

Descobrimos que as escolas que estavam sob a administração das DDZ’s 4, 5 e 7 não possuem em suas atividades a “Iniciação a Instrumentos de Corda”, ou seja, não havia aulas de violão. Logo, as demais DDZ’s 1, 2, 4 e 6, possuíam escolas com a prática da “Iniciação a Instrumentos de Corda”.

Chegamos a um quantitativo de 08 escolas da SEMED que possuem ensino de violão pelo Programa Mais Educação, uma quantidade muito pequena em detrimento da quantidade de escolas existentes em cada divisão distrital, sendo que dos 7 distritos educacionais somente 4 distritos tem escolas que possuem ensino de violão. Assim pegamos o endereço e o contato dessas escolas para comparecermos a elas, e listamos abaixo as oito escolas com o ensino de violão através do Programa Mais Educação.

DDZ Sul - 1

Escola Municipal Felismino Francisco Soares

DDZ Oeste – 2

Escola Municipal Manuel Ferraz de Campos Sales

Escola Municipal Gal. Aristides Barreto

DDZ Norte I – 3

Escola Municipal Alexandrina Rodrigues

Escola Municipal Olga Gutman

Escola Municipal Sabá Raposo

DDZ Leste II – 6

Escola Municipal Rubem da Silva Peixoto

Escola Municipal Jorge Amado

O próximo passo foi chegar até o professor³ de violão que atua dentro dessas escolas, onde aplicamos a ele um questionário contendo 29 questões para sabermos sobre seu perfil e formação, suas metodologias e sobre a estrutura e organização usada no ensino de



violão. Vale ressaltar que em nenhum questionário disponibilizamos espaço para assinatura do professor, para que assim sua identidade fosse preservada.

Mostra dos dados coletados nos questionários

Foram entrevistados 6 dos 8 professores de violão atuantes no Programa Mais Educação nas escolas municipais de Manaus, assim contamos com 75% dos professores entrevistados. Logo, para a análise dos questionários, divididos os dados em: O perfil do professor; Metodologias e Estratégias Organizacionais. Também relacionaremos algumas questões com as pesquisas de Cristina Tourinho, onde analisaremos no final.

Perfil do professor:

Sobre o perfil do professor estaremos analisando a *idade destes*, os *graus de escolaridade* informado, o *grau de conhecimento musical técnico e teórico* dos professores e o *histórico de aprendizagem musical*.

A faixa etária mínima e máxima dos professores é de respectivamente 23 a 46 anos de idade, refletindo diretamente nos diferentes graus de escolaridade destes, pois dos seis professores entrevistados 2 informaram ter ensino médio completo, 2 o ensino superior incompleto e 2 o ensino superior completo. No questionário buscamos saber se este professor é formado em música ou se faz graduação em música, contudo nenhum dos professores é formado ou está cursando a área.

Perguntamos então do professor qual o seu grau de conhecimento musical teórico e prático; se Pouco, Básico, Intermediário ou Avançado. Logo as respostas sobre o conhecimento teórico foram as seguintes: 1 pouco e 5 intermediários. Sobre o conhecimento prático: 1 pouco, 3 intermediários e 2 avançados.

Por fim investigamos saber qual a procedência do professor em relação ao seu aprendizado musical. Perguntamos deste de ele aprendera música com: Familiares; Amigos; Escola regular; Escola de música; Professor particular ou na Universidade. Ressaltamos que alguns entrevistados marcaram mais de uma opção nesta questão pois alguns aprenderam música por mais de um meio. Logo as respostas foram as seguintes. 2 Professores aprenderam música com Familiares, 1 com Amigos, 3 na Escola Regular, 1 na Escola de música e 1 com professor particular. Nenhum respondeu ter aprendido música na Universidade.

Metodologias:

Buscamos saber dos professores se estes tinham em sua metodologia as práticas do *planejamento*, se estes *usavam outros instrumentos no ensino de violão*, se *faziam uso de*

aparelhos reprodutores de mídias digitais e quais as *formas de avaliação* que estes professores usaram.

Sobre o planejamento todos os seis entrevistados informaram planejar suas aulas. 5 disseram usar outros instrumentos em sala de aula e 1 não. Bem como também 5 informaram usar aparelhos reprodutores de mídias digitais 1 não. Perguntamos ao professor se suas avaliações eram Escritas, Práticas ou Orais e todos os 6 responderam fazer avaliações práticas, contudo 4 dos seis professores realizam avaliações escritas e 3 dos seis fazem avaliações orais.

Estratégias organizacionais:

A pesquisa de Tourinho 2006 sugere propostas para as disposições físicas dos alunos em classe. Com base nesta pesquisa perguntamos ao professor de violão do Programa Mais Educação se ele posicionara sua turma em *Círculo, Duplas, Equipes, Master-class*, dividia-os por *Naipes* ou se este não usara *nenhuma dessas propostas*. Frisamos que alguns professores responderam mais de uma questão nessa pergunta, logo, temos professores que trabalham com mais de uma dessas disposições.

Logo verificamos que 3 professores não usam nenhuma dessas estratégias, portanto nos restaram apenas 3 professores para observamos suas práticas: Esses 3 professores disseram dispor sua classe em círculo e em equipes. E desses três, 2 usam a disposição de duplas com suas turmas. Nenhum respondeu realizar aulas no perfil de master-class ou dividir sua turma por naipes.

Perguntamos aos professores se eles faziam *seleção de nível dos seus alunos* antes do início do curso para que houvesse mais uniformidade das turmas quanto ao conhecimento musical dos alunos. Logo, 4 professores responderam fazem uso dessa estratégia de organização e 2 disseram não selecionar seus alunos por nível.

Por fim perguntamos ao professor se este *remaneja sua turma no decorrer do curso* conforme os alunos vão avançando no aprendizado musical. Portanto 5 responderam que sim e 1 respondeu não.

Conclusão

A realidade do ensino coletivo de violão nas escolas públicas municipais de Manaus se mostra muito interessante sobretudo no pequeno número de professores atuantes nesse meio o que reflete diretamente em um baixo número de escolas onde essa prática de ensino acontece. Mesmo com a inserção da lei 11.769/08 que estabelece o ensino da música

nas escolas de ensino básico, vemos que a prática do violão, que é um instrumento muito popular no país em que vivemos, é muito baixa se levarmos em conta o grande número de escolas da SEMED em toda a cidade. É importante ressaltar que as escolas pertencentes a rede pública municipal de ensino são somente escolas do ensino fundamental, ou seja, dentro dessa rede não existem escolas de ensino médio.

Vemos que o professor atuante nesse projeto tem mais um perfil de musicista que diretamente de um educador musical. Pois segundo os dados coletados, ficou explícito que estes nem sequer estão dentro de uma universidade graduando-se em música onde poderiam estar aperfeiçoando-se no que diz respeito às metodologias e práticas pedagógicas que agem com maior impacto sobre a comunidade estudantil.

Cristina Tourinho fala que a essência do ensino coletivo acontece quando o professor leciona para sua turma levando em consideração a diversidade de seus alunos. “[...]acredito que a essência do ensino coletivo acontece quando existe um professor que trabalha com diversos indivíduos no mesmo espaço físico, horário, e que várias pessoas aprendem conjuntamente a tocar a mesma peça.” (TOURINHO, 2007:86). Logo, termos o professor e vários alunos em sala de aula, não é garantia de que está acontecendo um Ensino Coletivo propriamente dito. Este ensino está relacionado principalmente as suas práticas metodológicas e pedagógicas, onde a quantidade de alunos envolvidos não é o fator principal para esse ensino mas sim a qualidade do ensino que está sendo repassado.

Vemos não é de hoje que a educação musical no país sofre com a falta de educadores preparados para atuar neste cenário, Maura Penna em seu livro *Música(s) e Seu Ensino* relata sobre a essa mesma problemática relacionada ao Canto Orfeônico “Assim, apesar da determinação legal que instituía o canto orfeônico, sua implantação em âmbito nacional dependia, em grande parte, de professores com formação deficiente[...].” (PENNA, 2008:152).

Não é tão coerente comparar o período atual com o período e que o canto orfeônico foi instituído no Brasil, os tempos são outros. Contudo vemos algo em comum: o governo apostando na educação musical para atender a grande massa do país, o que está acontecendo atualmente. Portanto cremos que não somente o governo do país, mas principalmente os professores formados em música atuantes no ensino básico possam trabalhar para cada vez mais mudar este cenário que carece de uma melhor educação a cada dia.



Referências:

AGUIAR, Marcio Lima de. *Violão PARFOR: experimento e experiência*. In: VII Encontro Regional Norte da ABEM. 2012, Belém/PA. Anais, Editora Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012. Pág. 73-81.

FRIGATTI, Eduardo Fabrício. *Relato de experiência didática: Aulas de violão em grupo*. Artigo apresentado no 3º Simpósio de Violão da Embap, Outubro de 2009.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?* In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília, 2008.

_____. *Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas*. Anais, 20º Seminário Nacional de Arte e Educação. Ed. da FUNDARTE, 2006. Disponível em <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69356&>. Acesso em: 02/05/15.

_____. *Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização*. Texto apresentado no I Seminário da AAPG (Nov/2007). Vol. 1, No 2 (1). São Paulo: Revista Espaço Intermediário, 2007.

¹ Aula tutorial é quando um professor leciona para um único aluno.

² O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

In http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1115 Acessado em 02/05/2015

³ No Programa Mais Educação o professor é nomeado como “Monitor”. Para efeito de análise, estaremos tratando este como Professor.